



O CAMPEONES



ORGÃO DOS CAMPEONES DE PORTUGAL

A REFORMA AGRÁRIA

« Reforma Agrária que o Partido Comunista preconiza e defende resume-se na confiscação da grande propriedade agrícola e dos milhares e milhares de hectares incultos dos grandes agrários absolutista e latifundiários e a sua entrega aos operários agrícolas que não têm um palmo de terra sua, aos caselheiros, aos meleiros, aos quinteiros e caseiros, Os foralhos e os pequenos proprietários que não têm terra suficiente receberão novos lotes a juntar aos que já têm ».

(Do Informe de GOMES 4 IV Reunião Ampliada do Comité Central do P. C. P.)

CONTRA A FOME E O DESEMPREGO! UNIDOS E ORGANIZADOS LUTEMOS POR TRABALHO OU PÃO

Importantes e grandiosas vitórias foram alcançadas durante as ceifas em todo o Alentejo. As jornadas de miséria e de fome, que os grandes lavradores e autoridades fascistas queriam impedir, responderam dezenas de milhares de camponeses e camponesas com a LUTA UNIDA E FIRME e fazendo greve. Pela unidade e pela luta conquistaram jornadas de 35\$00 a 50\$00.

Pela Unidade e pela Luta, novas e importantes vitórias serão alcançadas nesta fase de crise e desemprego, na luta pelo TRABALHO, PÃO OU SUBSIDIO.

Os proprietários arrastam uma vida de miséria e de canseiras.

A miséria, a fome e o desemprego, que todos os anos se instala no campo é o resultado da existência de milhares e milhares de hectares de terras incultas e em posioio, que os grandes agrários não cultivam nem entregam aos camponeses.

Os pesados impostos, que sobrecarregam a pequena e a média propriedade; a organização dos Grémios e Federações que forçam os pequenos e médios agricultores a vender por baixo preço os produtos da terra, para os tubarões dos Grémios e

Federações os vendam por alto preço ao povo; os gastos de centenas de milhares de contos, feitos pelo governo de Salazar, por ordem dos seus patrões americanos, com tanques, canhões e outro material de guerra; a protecção dada pelo governo fascista aos grandes agrários, que querem, pela fome e pela violência, obrigar os camponeses a aceitar as jornadas baixas que pelas ceifas não conseguiram impedir-lhes, são as causas directas da trágica situação que reina no campo, são as causas dos dias sem pão nas casas de milhares e milhares de camponeses.

DESEMPREGO E FOME NOS LARES DOS CAMPEONES

A situação das massas camponesas agrava-se de dia para dia. Em todo o país e particularmente no Alentejo, a situação dos trabalhadores é desesperada. A miséria e o desemprego instalam-se, cada vez mais, nos lares camponeses. Milhares de trabalhadores estão sem trabalho e não têm qualquer auxílio da parte do governo fascista e dos grandes agrários.

Esta situação, de miséria, de fome e de desemprego, que todos os anos se repete e se agrava, é a consequência da má distribuição da terra e da política fascista de Salazar, que permite a meia dúzia de grandes agrários a posse de milhões de hectares de terra, enquanto mais de 600.000 mil trabalhadores rurais não possui um palmo de terra e centenas de milhares de pequenos e pequenússi-

O CAMINHO DA UNIDADE E DA LUTA Criemos Centenas de Comissões de Unidade

Para além da grave situação existente no campo só um caminho se impõe: o caminho da luta unida e organizada por TRABALHO OU PÃO.

Foi a luta de milhares de camponeses e camponesas, foram as concentrações e marchas de fome dos camponeses de Plas, Vale de Vargo, S. Cristóvão, Mõltemor, Aldeia Nova, etc., que obrigaram o governo e os grandes agrários a dar trabalho aos desempregados.

Foram as lutas dos anos anteriores e em especial as grandes lutas e vitórias das ceifas deste ano, que ligada à necessidade de ganhar o apoio dos camponeses para as próximas « eleições », que levaram o governo de Salazar a conceder uma verba de 20.000 contos para a abertura de trabalhos, Entretanto, só com a compra de dois aviões de jacto aos americanos; o governo fascista gasta 22.000 contos. Para obtermos novas vitórias precisamos de formar centenas de Comissões de Unidade nos montes, aldeias e vilas,

que à frente dos camponeses e camponesas e com o apoio de TODOS, orientem a luta por TRABALHO OU PÃO.

Nas praças de jornal e outros locais de reunião ou de trabalho, devemos discutir a nossa situação. Dai devemos marchar com as nossas mulheres e filhos para os Casas de Povo, postos da GNR, Juntas de Freguesia, Governos Cívicos, Câmaras Municipais e segundo o exemplo dos valentes camponeses de Montemor, que o ano passado invadiram a Câmara Municipal, não arredarmos pé enquanto a nossa situação não for resolvida. Devemos ir às herdeiras dos grandes lavradores exigir, também, TRABALHO OU PÃO para TODOS.

Nestas concentrações e manifestações devemos exigir que os milhões de contos gastos pelo governo de Salazar com a criminoso política de guerra, sejam gastos com melhoramentos rurais e com obras de Paz que beneficiem o Povo.

(continua na 2ª página)

LUTEMOS POR MELHORES JORNAS



POR TRABALHO

Na Apanha da Azeitona

OU PÃO...

Os grandes agrários pretendem valer-se da nossa miséria e da falta de trabalho, para nos imporem jornadas de fome na apanha da azeitona.

Os grandes agrários de Pias, Vale de Vargó, Moura, Aldeia Nova, etc., ameaçaram-nos durante as ceifas, que na apanha da azeitona mandariam eles e nos matariam com jornadas de fome.

Os grandes agrários têm ganho fortunas, enquanto nós, que produzimos, estorramos de fome. Além disso estamos num bom ano de azeitona e esta rende bom dinheiro. Portanto os grandes lavradores devem e podem pagar jornadas que façam frente ao custo de vida.

Os valentes camponeses e camponesas de várias regiões já muito justamente comçaram a discutir a jorna para a pedir para a próxima apanha da azeitona. Elas pensam em 25\$00

para as mulheres e 30\$00 para os homens.

Porém, para que uma boa jorna seja conquistada na apanha da azeitona é necessário que além da discussão deste assunto nos concentremos, todos, unidos, em cada localidade, nas praças de jorna e onde não haja praça de jorna que estas sejam criadas, formando praças nos largos. Nas praças de jorna devemos eleger Comissões de Unidade, para que estas, à frente dos camponeses e camponesas, lutem por melhores jornadas e fiquem em contacto com todos os ranchos, permitindo, assim uma maior Unidade e firmeza.

O exemplo da luta organizada e firme nas ceifas deste ano deve ser seguido na apanha da azeitona. Nada de trabalho de empreitada, mas sim de jorna.

Lutemos unidos e organizados por melhores jornadas e venceremos.

(continuação da 1ª página).

nestas concentrações e manifestações devem participar todos os camponeses, homens, mulheres e jovens e devemos obrigar, ao mesmo tempo, as direcções das Casas do Povo a acompanharem nos nos passos a dar.

Se depois destes passos dados a nossa situação não for resolvida, devemos organizar caçadas, formosão, para essas fim, grupos numerosos de camponeses que não consentam que a GNR nos mate ou nos leve a casa.

Esgotadas as possibilidades de colução da nossa situação de miséria, devemos desistidar a bon falta do foma e em grandes concentrações e manifestações devemos ir BUSCAR PÃO AONDE O HOUVER, A FOME É QUE NÃO MORREMOS!

Para que a nossa luta possa sair vitoriosa criamos centenas de Comissões de Unidade, fortaleçamos a nossa firmeza, união e organização, porque se nos unirmos todos como um só homem somos uma força invencível, contra a qual não se podem as forças da GNR, dos grandes agrários e do governo de Salazar.

Avante por TRABALHO OU PÃO,

Avante por grandes concentrações e marchas de foma.
Avante pela conquista da terra para quem a trabalha, pela PAZ, pela DEMOCRACIA, pela INDEPENDENCIA NACIONAL.

sem as 3 condições mínimas: recenseamento honesto, liberdade de propaganda, fiscalização do acto eleitoral. Não vamos voltar!

OS CAMPONESES E AS PRÓXIMAS "ELEIÇÕES"

O governo fascista de Salazar prepara-se para realizar novas eleições-burla, em 8 de Novembro deste ano. Com esse fim o governo vem dando ordens aos governadores civis e dirigentes distritais da União Nacional e vem fazendo discursos, promessas e viagens, para mais facilmente enganar o Povo, ao mesmo tempo que reforça a repressão e faz prender os democratas.

O governo fascista quer, deste modo, evitar que os democratas participem na actividade eleitoral e desmascarem a sua política de guerra, de miséria e de traição, exigindo, ao mesmo tempo CONDIÇÕES MÍNIMAS, isto é, liberdade de propaganda, recenseamento honesto, fiscalização do acto eleitoral, para que possa haver eleições honestas.

Um grupo de falsos democratas, que romperam com a Unidade, de que fazem parte os srs António Sérgio, Domingos Pereira, Norton de Matos, Azevedo Gomes e outros, colaborando com o fascismo e desprezando os interesses do Povo, a quem voltam as costas, dispõem-se a ir às eleições, MESMO SEM AS CON-

DIÇÕES MÍNIMAS.

As manobras do governo de Salazar e as atitudes de traição dos falsos democratas não podem ser aceites pelos camponeses e devem ser desmascaradas. Não há eleições honestas sem condições mínimas.

Seguindo a orientação do movimento democrático, desde 1945 devemos exigir, em primeiro lugar, condições mínimas, pois sem as condições mínimas só há um caminho a seguir: NÃO IRMOS VOTAR.

Nas várias localidades e regiões do País devemos criar Comissões camponesas do Movimento Nacional Democrático, que lutem pelos direitos políticos das massas camponesas, que lutem contra a política de guerra do governo de Salazar e apoiem a luta pela defesa dos interesses locais.

Formemos Comissões Eleitorais que lutem por condições mínimas, pela realização de reuniões públicas onde se exija a realização de uma política democrática, que lute pela TERRA, pelo PÃO pela PAZ, pela INDEPENDENCIA NACIONAL!

«CAMPAHHA DOS 10 CONTOS»

Transparcia	265\$00
A. Cunhal	50\$00
Idem	50\$00
Ajuda ao «O Camponês»	50\$00
Am. do «O Camponês»	20\$00
Au. Alvaro Cunhal	20\$00
A. União vences	27\$50
Idem, Idem	20\$00
A. Vitoria é nossa	100\$00
Camponês progressista	20\$00
Idem, Idem	100\$00
Defensores	28\$50
Libertades Alvaro Cunhal	11\$50
Melo	34\$00
M. Manuel Guedes	60\$00
Idem, Idem	32\$00
Posa V. rapinha	23\$50
S. Sofia Fretado	30\$50
Um grupo de camponeses	25\$00
União vences	27\$50
Total	959\$50

Camponeses e camponesas! Intensifiquemos a recolha de fundos para a campanha dos 10 contos. Sem fundos «O Camponês» não podera ser publicado.